

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

O vigor renovado de uma lenda do rock gaúcho

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Nesta quinta-feira, o bar Opinião (José do Patrocínio, 834) recebe o retorno de Julio Reny aos palcos, em um momento que o artista define como um “renascimento”. Os ingressos para o show, que tem início às 21h, estão disponíveis pela plataforma Sympla e custam entre R\$ 30,00 e R\$ 120,00.

Depois de um breve afastamento para tratar da saúde, o músico celebra 46 anos de estrada com a turnê *Oceano de bondade*, título extraído de uma entrevista em que descreveu as manifestações de apoio financeiro e afetivo recebidas dos fãs pelos canais digitais em um momento crítico, quando o músico precisou parar de trabalhar para focar na sua recuperação após sofrer uma agressão em sua casa, em novembro do ano passado. O evento desta quinta-feira, realizado pela Bretanha Produções e Opinião Produtora, marca também uma nova fase na gestão da carreira de Reny, sob o comando do empresário Chico Bretanha.

Com composições que combinam rock, poesia e uma sensibilidade bastante particular, o cantor segue como um dos principais cronistas da vida noturna, das paixões e das inquietações de quem vive nas grandes cidades. Segundo Reny, a atual turnê busca fugir do óbvio ao equilibrar clássicos com o que o ele chama de “semi hits” e lados B que não receberam a devida atenção em registros de estúdio. Entre as confirmadas no *setlist* de pelo menos 17 músicas estão *Madri Motel* e *Mil Noites*, canções da época da Guitar Band - projeto mantido com Frank Jorge no início dos anos 1990 -, além de sucessos como *Não chores Lola* e *Seguindo com o vento*, do repertório da Cowboys Espirituais.

“O show no Opinião será gravado para um disco ao vivo em

vinil, com lançamento previsto para o final deste ano”, adianta Julio Reny. Segundo ele, serão apresentados arranjos repaginados que incluem, além dos instrumentos base do trio que acompanha o cantor há muitos anos, também violão, saxofone e trompete. A performance desta quinta-feira contará com convidados como Adriana Deffenti, que interpretará *Amor e morte* e a faixa *Tenha fé*; e Piá, que cantará o rap de *Jovem cowboy*. Haverá ainda o reencontro da formação original dos Cowboys Espirituais, com as participações de Frank Jorge e Márcio Petracco.

A sonoridade atual de Reny é guiada pela parceria com o guitarrista Jeff Gomes, a quem o cantor credita um “sangue novo” em sua carreira após o lançamento de dois EPs conceituais recentes. “Além de parceiro de composições, ele é o maestro da minha banda e vai tocar guitarra, teclado, harmônica, guitarra baiana e outros vários instrumentos”, sinaliza o cantor. Gomes também divide com Julio Reny as composições que farão parte de um novo álbum, *Volume 3*, previsto para junho deste ano.

A abertura da noite traz ainda uma proposta diferenciada com o grupo Rádio Melodias. Em vez de um show musical convencional, ex-colegas de rádio do anfitrião (que atuou como radialista por 14 anos, tendo uma passagem marcante pela Ipanema FM) realizarão uma dinâmica semelhante a uma sala de redação no palco, resgatando esse período da vida do músico. Em seguida, a faixa escolhida para abrir o show é o single inédito *Compulsivo* (já disponível em todas as plataformas digitais), de autoria do artista em parceria com Jeff Gomes, que fará parte do álbum *Volume 3* e conta com a participação especial de Beto Bruno (vocalista da Cachorro Grande).

Mantendo o método de compor a partir de experiências reais, evitando a ficção em favor de crô-



Após período conturbado, Julio Reny celebra retorno com show no Opinião, que deve virar disco ao vivo

nicas confessionais, Reny afirma que faz música a partir do “amor que acontece” em sua vida. “Ver é meu combustível”, explica o artista, reforçando a intenção de tocar a alma das pessoas

ao relatar o próprio cotidiano. “A música para mim é minha fonte e minha inspiração de vida, minha religião”, pontua o cantor e compositor, que aos 67 anos observa o amadurecimento de sua trajetória,

iniciada nos anos 1980. “Tanto como artista quanto como ser humano, com tudo que passei, sempre aprendi muito. Antigamente, eu era um jovem cão; agora estou maturado pela vida.”

RAUL KREBS/DIVULGAÇÃO/JC